

SINDICATO NASCE SOB O SIGNO DA BAIONETA

O Sindicato dos Metalúrgicos de Ipatinga foi fundado em 1º de Maio de 1965, conforme a Carta Sindical outorgada na mesma data pelo então ministro de Estado dos Negócios do Trabalho e Previdência Social Arnaldo Lopes Sussekind, reconhecendo à Associação Profissional dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e do Material Elétrico de Ipatinga, o direito de transformar-se em Sindicato, conforme o regime instituído pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT).

Dois anos antes de ser reconhecido pelo governo, a organização dos trabalhadores metalúrgicos de Ipatinga se gestava de forma espontânea e o ponto culminante desta fase embrionária foi o conflito de 7 de outubro de 1963, quando diversos trabalhadores morreram em confronto com a polícia, possivelmente numa demonstração de que os gestos de rebeldia não seriam tolerados pelo regime que viria ser implantado seis meses depois e que já estava sendo articulado pelos militares. A partir daí, a necessidade de organização se fez mais urgente e foi fundada a Associação para a defesa dos direitos e dos interesses da categoria.

A Carta Sindical foi liberada num momento conturbado da história política brasileira, apenas um ano depois que o presidente Humberto Castelo Branco, assumiu a Presidência da República com o golpe militar de 1964, destituindo João Goulart com a principal acusação de que o presidente deposto, com sua proposta de realizar as re-



Policial sobre o caminhão, momentos de abrir fogo contra os trabalhadores

formas de base, pretendia fazer um governo de trabalhadores e transformar o País num república sindicalista. Portanto, todos os sinais eram de que o movimento sindical entraria em profundo declínio, como de fato ocorreu. O Comando Geral dos Trabalhadores (CGT), as Ligas Camponesas e a União Nacional dos Estudantes (UNE), sofreram uma ação violenta por parte do governo. As principais lideranças do país, simplesmente foram caladas através da prisão e dos Inquéritos Policial Militar (IPMs). Os partidos políticos foram extintos pelo Ato Institucional nº 2 e a imprensa foi amordaçada.

Num quadro político totalmente desfavorável às liberdades democráticas, a outorga da Carta Sindical que fundou o Sindipa foi uma exceção dentro do regime de exce-

ção. Talvez como uma forma de “recom-pensar” os trabalhadores pela repressão sofrida em 1963 ou para dar uma roupagem mais arejada ao recém implantado regime, a Carta foi liberada e os trabalhadores de Ipatinga, mesmo sob a severa vigilância dos órgãos de segurança puderam se organizar.

Por imposição do regime ou por opção, o fato é que o sindicato que nasceu num dos períodos mais perversos da história brasileira, manteve sua linha ideológica de buscar o entendimento entre o Capital e o Trabalho. Hoje, passados 40 anos, todas as avaliações apontam que o diálogo continua a ser o melhor caminho para os trabalhadores preservarem seus direitos e obterem novas conquistas.